

Análise da paisagem das mulheres viajantes no Brasil durante o século XIX

Landscape analysis of women travelers in Brazil during the nineteenth century

Natália Maria de Oliveira

Geógrafa e mestrandanda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Tratamento da Informação Espacial – PUC Minas
nataliam.geografia@gmail.com

José Flávio Morais Castro

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Tratamento da Informação Espacial – PUC Minas
joseflavio@pucminas.br

Resumo

As técnicas de pesquisa observação e descrição são fundamentais aos estudos geográficos. A análise da paisagem, natural ou cultural, sobretudo histórica, depende de registros documentais capazes de descrevê-la com riqueza de detalhes. Os relatos de mulheres viajantes do século XIX são compreendidos como importantes documentos históricos à análise da paisagem e da organização social do período. Compreende-se a literatura de viagem, principalmente para o viés humanista-cultural da Geografia, instrumento de análise de aspectos físicos, sociais e culturais. Realiza-se nesta pesquisa um levantamento bibliográfico dos relatos de viagem de mulheres viajantes que estiveram no Brasil durante o século XIX, além do estudo de caso sobre as contribuições para a análise da paisagem contidas no diário de viagem “Uma Parisiense no Brasil”. Por fim, a análise espacial das informações obtidas a partir deste relato, de autoria de Adèle Toussaint-Samson, apresenta uma das possibilidades de resultado de pesquisas que utilizem relatos de mulheres viajantes do século XIX.

Palavras-chave: Observação; Descrição; Mulheres Viajantes; Século XIX; Literatura.

Abstract

Observation and description are fundamental research techniques to geographical studies. The Analysis of landscape, natural or cultural, especially historical, depends on documental records that are able to describe it in great detail. The traveling women reports from the nineteenth century are important historical documents to analyze the landscape and social organization of the period. Travel literature is, especially to the humanistic and cultural bias of Geography, an instrument of analysis for physical, social and cultural aspects. This research carried out a bibliographical survey on foreign traveling women who visited Brazil during the nineteenth century. A case study on the travel diary “A Parisian in Brasil” by Adèle Toussaint-Samson was made, emphasizing its contributions to landscape analysis. Finally, the spatial analysis of the information from this report presents one of the possible results for researches using reports of foreign women travelers of the nineteenth century.

Keywords: Observation, Description, Traveling Women, Nineteenth Century, Literature

1. INTRODUÇÃO

Na realização de levantamentos de relatos de viajantes estrangeiros no Brasil durante o século XIX, constata-se certa preponderância de temas elaborados por homens viajantes. O questionamento que se coloca refere-se à existência de mulheres viajantes e os respectivos relatos de viagem.

Leite (2000) apresenta uma listagem de mulheres viajantes para o Brasil no século XIX por período de chegada, dentre estas: Adele Toussaint-Samson (1851), Carmem Olivier de Gelabert (1870), Ina Von Binzer (1881), Langlet Dufresnoy (1835), Marguerite Dickens (1886/1888), Madame Rose de Freycinet (1817/1820), Madame van Langendonk (1860), Maria Graham (1821). De origens diversas, viajaram para diferentes regiões do Brasil, sendo que os relatos podem configurar rico material para a análise da paisagem e a organização espacial pretérita (Figura 1).

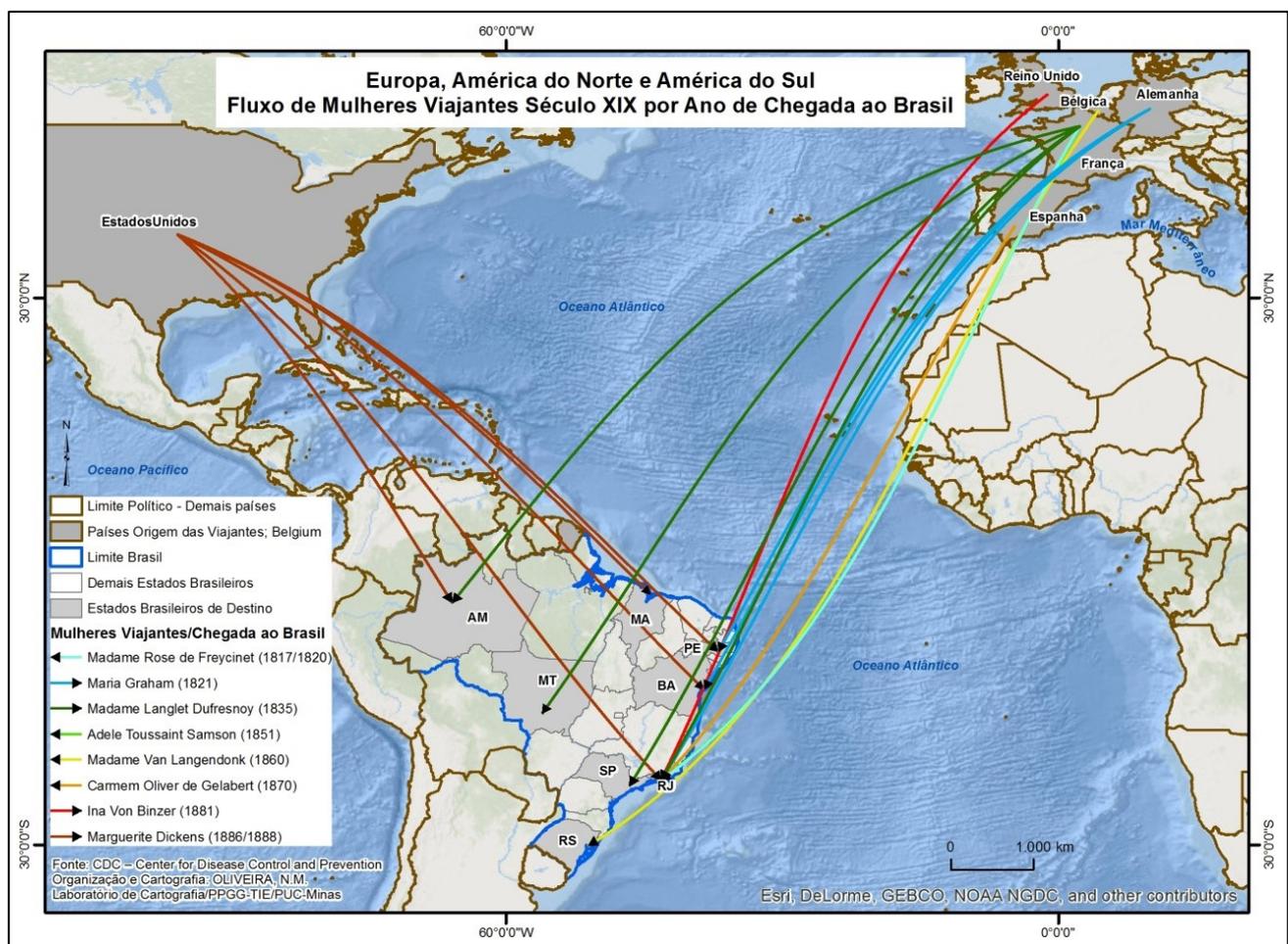


Figura 1 - Origem das Mulheres Viajantes para o Brasil no Século XIX por data de chegada.

Fonte: (LEITE, 2000)

Em diversos casos, os relatos de mulheres viajantes possuem característica descritiva, por vezes detalhada, da paisagem, da organização social, da própria cultura, dentre outros aspectos. A

exploração, a aventura, a curiosidade, a observação e a descrição são alguns dos aspectos presentes nos relatos das viagens fundamentais para as pesquisas em Geografia.

Esta pesquisa tem objetivo analisar os relatos das mulheres viajantes que percorreram o Brasil no século XIX, especialmente suas percepções da paisagem, associando-as aos conceitos de paisagem da geografia clássica Bernhardus Varenius (1622 – 1650); Immanuel Kant (1724 – 1804); Alexander Von Humboldt (1769 – 1859); Carl Ritter (1779 – 1859); Frierich Ratzel (1844 – 1904); Richard Hartshorne (1899 – 1992) e Alfred Hettner (1859 – 1941) e da geografia atual, Claval (2007) e Amorim Filho (1998).

Adotou-se, como referência, a viajante parisiense Adèle Toussaint-Samson, que chegou ao Brasil em 1849, permanecendo até 1962. Adèle realizou esta viagem acompanhada por seu marido, Jules Samson, e seu primeiro filho ainda recém nascido. O segundo filho do casal nasceu em território brasileiro. (TOUSSAINT-SAMSON, 2003).

O relato consultado, “Uma Parisiense no Brasil”, foi produzido em formato de diário de viagem (CUNHA, 2013). Detalhes da paisagem cultural e natural foram descritos acompanhados de opiniões, sugestões, sensações ou mesmo críticas. Assim, oferece não só um retrato da paisagem, mas também reações pessoais que evidenciam certo choque com a cultura local.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS

Esta pesquisa tem como objeto de análise os relatos de mulheres viajantes pelo Brasil no século XIX. Ao refletir sobre estes relatos, percebe-se que os conteúdos podem contribuir para os estudos geográficos sobre gênero, fluxos, cultura, política, entre outros temas.

A busca pelos relatos de viagem desta pesquisa iniciou-se com a listagem apresentada por Leite (2000), na qual organiza as viajantes por nome e período de permanência em território brasileiro, assim como a referência bibliográfica dos relatos de viagem (Quadro 1).

Foram encontrados seis relatos de mulheres viajantes, dentre os quais somente um não encontra-se na listagem apresentada por Leite (2000): Adele Toussaint-Samson (2003), Ina Von Binzer (1994), Madame Rose de Freycinet (1927), Madame van Langendonk (1862), Maria Graham (1956) e Maria do Carmo de Mello Rego (1982). Dentre estes, selecionou-se o relato da parisiense Adèle Toussaint-Samson, "Uma Parisiense no Brasil", como objeto de análise desta pesquisa.

Quadro 1 - Lista de Mulheres Viajantes do Século XIX que estiveram no Brasil por período de estadia

1817/1820	Rose de Saulces Freycinet ¹	1865	Elisabeth Cary Agassiz
1821	Maria Graham	1870	Carmen Olivier de Gelabert ²
1835	Langlet Dufresnoy ³	1872/1873	Marianne Moore
1843/1844	Baronne E.de Langsdorff	1876	Annie Brassey
1846	Ida Pfeiffer	1881	Ina von Binzer
1851	Adèle Toussaint-Samson ⁴	1886/1888	Marguerite Dickens ⁵
1857	Virginie Leontine B... ⁶	1888	Teresa da Baviera
1858	Isabel Arundel Burton ⁷	1889	Marie Robinson Wright
1860	Marie Barbe van Langendonck ⁸		

Fonte: (LEITE, 2000, p.131)

A partir dos diários de viagens, pode-se identificar aspectos pretéritos de formação da paisagem e de dinâmicas espaciais. Considerando-se o diário de viagem como fonte geográfica e histórica, pode-se acrescentar que:

Existe, portanto, uma co-relação direta entre processo histórico e Ciência, a qual pode ser abordada, não tão somente pela dinâmica do seu objeto de estudo através dos tempos, mas sim, principalmente pela mudança de perspectiva do homem sobre esse mesmo objeto, sendo que tais mudanças dão-se pelo ato filosófico e reflexivo do pensamento científico sobre si mesmo, enquanto método, e sobre seu objeto (a realidade), num crescente evolutivo (VICENTE; PEREZ FILHO, 2003, p.325).

Ao analisar a diversidade de informações geográficas e históricas contidas nos relatos das mulheres viajantes, adotou-se a abordagem sistêmica como meio de análise (BERTALANFFY, 1975). A abordagem sistêmica em Geografia está fundamentada na relação entre o homem e a natureza e suas consequências. Tal abordagem também pode ser considerada como base de produção dos próprios relatos de viagem consultados.

A interação de dados qualitativos e quantitativos, a observação e descrição dos relatos de viagem e a combinação das informações obtidas são algumas das fases desta pesquisa.

A exemplo da metodologia empregada nas pesquisas de Leite (2000) e McEwan (1995), nas quais as autoras propõem a valorização científica dos relatos de viajantes estrangeiras, este projeto

¹ FREYCINET, Rose de Saulces. Journal de Mme. Rose de Saulces de Freycinet d'après le manuscrit original accompagné de notes. Paris, Sociétés d'Éditions Géographiques, Maritimes et Coloniales, 1927.

² GELABERT, Carmen Olivier de. Viaje Poética a Petrópolis, escrito em espanhol. Rio de Janeiro, Imprensa del Apostol, 1872.

³ LANGLET DUFRESNOY, Mme. Quinze ans au Brésil. Bordeaux, Imprimerie de G. Chariol, 1861.

⁴ TOUSSAINT-SAMSON, Adèle. Viagem de uma parisiense no Brasil. Estudo e Crítica de Mme. Toussaint Simon (sic). Trad. de A.E.C.C, Rio de Janeiro, Typ. Imp. E Constitut.de J. Villeneuve & Cie., 1883.

⁵ DICKENS, Marguerite. Along shore with a man of war. Boston, Mass., Arena Publishing Company, 1893.

⁶ VIRGINIE LEONTINE, B. Lettres Inédites sur Rio de Janeiro et diverses esquisses littéraires. Evreux, Imprimerie Lithographiques de Monnier, 1872.

⁷ BURTON, Isabel Arundel. The Life of Captain Sir Richard F. Burton. 2 vols. London, Chapman & Hall, 1893.

⁸ LANGENDONCK, Marie Barbe van. Une Colone au Brésil. Récits Historiques. Anvers, Imp. L.Gerrits, 1862. Existe uma tradução de Dora Lindenberg van Langendonck, publicada em Campinas, Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica, 1990.

teve seu desenvolvimento a partir do levantamento bibliográfico, tanto sobre bases teórico-metodológicas como relatos de viagem, especialmente os relatos de mulheres viajantes que tiveram como destino o território brasileiro no século XIX.

A partir da obtenção das informações dos relatos de viagens, será realizada a catalogação por nome da autora/viajante, ano de estadia em território brasileiro, e por último, os lugares visitados e relatados.

Em seguida, adotou-se o critério de analisar os diferentes estilos literários presentes nas narrativas das viagens, que podem indicar a rede de influências no período e comparar os relatos femininos e masculinos na organização espacial e social do século XIX.

Finalmente, propõe-se, a partir da definição de uma das viajantes estrangeiras, analisar a percepção da paisagem brasileira pela autora e as associações com o conceito de paisagem no século XIX e atual (Figura 2).

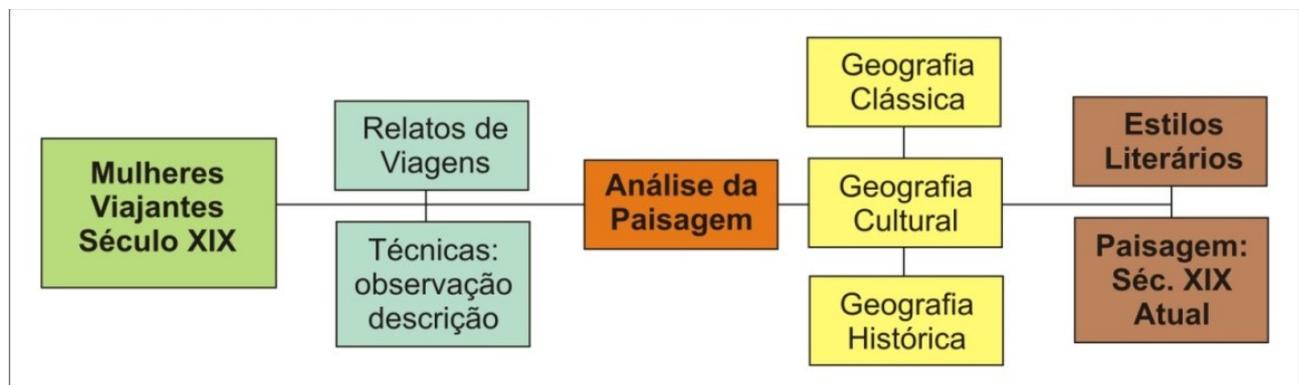


Figura 2 - Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os mapeamentos elaborados tiveram como base Leite (2000) e o relato de viagem de Toussaint-Samson (2003). Para tal utilizou-se o software ArcGis 10.3.1.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento desta pesquisa considerou-se a descrição e a observação da paisagem como elo entre os relatos das viajantes estrangeiras e as contribuições para as análises geográficas.

Durante o período Clássico da Geografia a descrição e a observação foram técnicas largamente utilizadas pelos autores responsáveis pelo desenvolvimento e organização da ciência geográfica. Dentre esses cita-se Bernhardus Varenius (1622 – 1650); Immanuel Kant (1724 – 1804); Alexander Von Humboldt (1769 – 1859); Carl Ritter (1779 – 1859); Frierich Ratzel (1844 – 1904); Richard Hartshorne (1899 – 1992) e Alfred Hettner (1859 – 1941).

Varenius *apud* Bauab (2011) expõe discussão sobre princípios da Geografia. Dentre os três princípios apresentados, está a observação das regiões. Para Kant, “A descrição física da Terra [physiche Erdbeschreibung] seria, então, a primeira parte do conhecimento do mundo” (KANT, 2007, p.121).⁹ Humboldt no método “Empiricista Raciocinado” aliava a observação, a medição, e descrição com a indução, comparação e generalização (MORAES, 1989). Em Ritter tem-se a proposta sobre a metodologia comparativa de espaços terrestres, sendo a observação e a descrição técnicas centrais a conclusão de pesquisas. Ratzel, de acordo com CLAVAL (2007), denominou de Antropogeografia a parte da Geografia na qual se realiza a descrição e mapeamento das áreas de residência humana. Hettner, Hartshorne e Vidal de La Blache adotaram o “Princípio da diferenciação de áreas” em suas pesquisas (AMORIM FILHO, 2007).

Nos relatos das mulheres viajantes consultados, a observação e a descrição se aplicam tanto em relação à paisagem natural como à paisagem cultural. A primeira refere-se à vegetação, ao relevo, hidrografia, dentre outros aspectos físicos; e a segunda relaciona-se à organização política, econômica e, de forma especial ao período, ao sistema escravocrata. Pode-se acrescentar que o estudo da paisagem descrita nos relatos, seja essa natural ou cultural, “trata-se da apresentação do objeto em seu contexto geográfico e histórico, levando em conta a configuração social e os processos naturais e humanos” (SCHIER, 2003, p.80).

Humboldt teria abordado a paisagem de três formas diferenciadas, mas como poderia se esperar, não excludentes. Tanto a focalizava como cenário para processos e fenômenos espaciais, quanto em outros momentos a considerava como foco principal, como centralidade. Apresenta ainda uma terceira possibilidade de análise da paisagem. Esta se refere à arte da representação. (AMORIM FILHO, 1998).

As duas primeiras abordagens apresentadas, uma sobre a paisagem como cenário, palco de acontecimentos de fenômenos espaciais, outra como foco direto de descrição podem ser encontradas com considerável facilidade nos relatos das mulheres viajantes que estiveram no Brasil no século XIX. Tal afirmação pode ser comprovada pelas citações a seguir. A primeira refere-se a nascimentos ocorridos em alto mar durante a viagem em direção a Porto Alegre, observado, descrito e relatado pela viajante belga Maria van Langendonck.

Mais tarde, com alguns dias de intervalo, três crianças nasceram a bordo. As mulheres se ajudaram entre si, e tudo se passou a contento. O decano do navio batizou provisoriamente as três pequenas criaturas: uma, nascida na altura das costas brasileiras, entrava em sua nova pátria cidadã de direito. (LANGENDONCK, 2002, p.28)

⁹ Texto traduzido por Leonardo Arantes (mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense - UFF e bolsista da Capes) e revisado por Rodrigo Cantu de Souza (mestrando do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ).

Sua descrição possui como foco principal o fenômeno ocorrido. Mesmo escrevendo sobre parte da paisagem no qual o mesmo ocorreu, esta foi utilizada somente como “pano de fundo” ao acontecimento relatado.

Diferentemente, a mesma autora em passagem logo a seguir, descreve a paisagem não só vista, mas percebida, ao chegar ao porto de Porto Alegre, colocando a mesma como foco de sua descrição. “O aspecto do Rio Grande é triste; do porto, não se percebe nenhuma vegetação; nada a não ser areia, areia por toda parte. A cidade é bastante animada: mas só dessa agitação mercantil que só é simpática aos traficantes. (LANGENDONCK, 2002, p.28 - 29).

Em relação à terceira abordagem humboldiana, apresentada por Amorim Filho (1998), a análise da paisagem a partir da arte, pode-se citar o relato “Diário de uma Viagem ao Brasil” de Maria Graham. Possui considerável número de ilustrações produzidas pela própria autora que evidenciam a apreensão artística da paisagem (Figura 3). Trata-se de retratos produzidos em traços finos. Salienta-se a preocupação da autora em situar o leitor em relação ao ponto de visão adotado para a observação e produção das obras apresentadas.

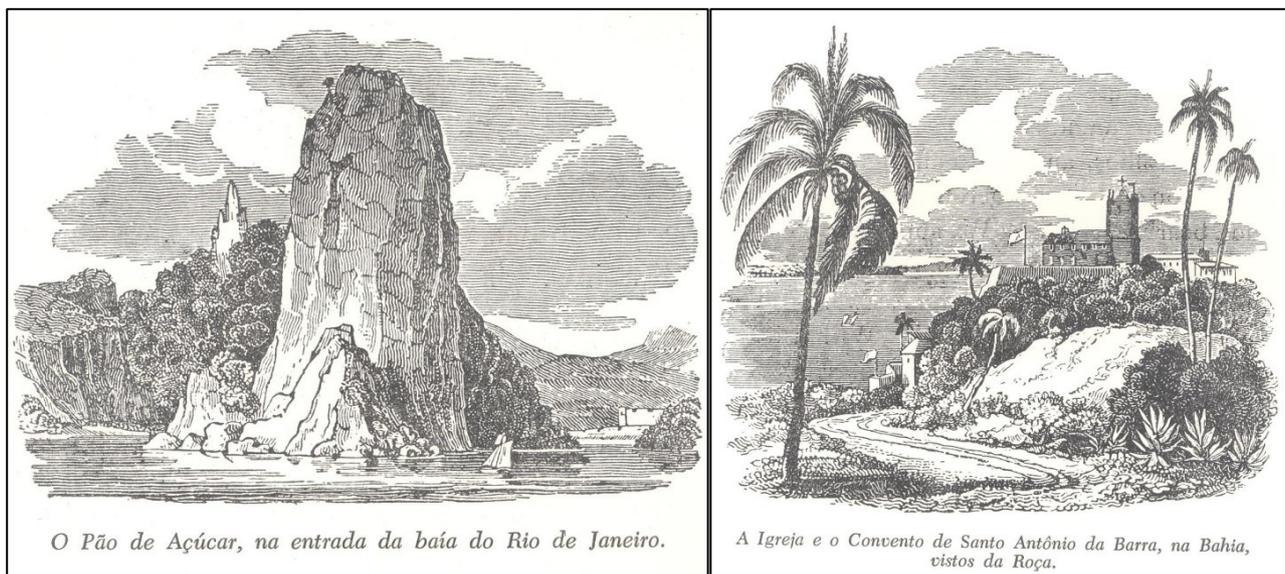


Figura 3 - Ilustrações produzidas por Maria Graham e apresentadas em seu relato, “Diário de uma Viagem ao Brasil”.

Fonte: (GRAHAM, 1956, p.173-174)

Ao considerarmos a descrição da paisagem como prática indissociável aos relatos de viagem das mulheres viajantes, torna-se necessário salientar a presença da literatura como modo de apresentação das descrições contidas nos relatos.

Amorim Filho (2008) apresenta um quadro no qual analisa alguns tipos de literaturas presentes nos relatos de viagem do século XIX, sendo este o título do quadro elaborado pelo próprio autor e apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Tipos de Literaturas Presentes nos Relatos de Viagem do Século XIX

DO ROMANESCO				→	AO CIENTÍFICO
a) Romances essencialistas, realistas, intimistas, de costumes , marcados por uma acuidade psicológica, nos quais o meio, a natureza, as viagens, as paisagens têm uma função contextual apenas. Exemplo: BALZAC	b) Romances de viagens , exotismos, imaginação, sensibilidade, lirismo pessoal, admiração das paisagens grandiosas, religiosidade. Filiação ao Romantismo. Exemplo: CHATEAUBRIAND	c) Romances geográficos de exploração e de aventuras , fiéis às realidades geográficas, às vezes mescladas ao insólito e ao exótico. Caráter educativo e ético. Exemplos: VERNE e MAY	d) Relatos de viagens de exploração , com informações e cartografia obtidos no campo. Presença de romantismo e riscos. Ligados às Sociedades Geográficas. Exemplos: BURTON e SAINT-HILAIRE	e) Geografia de campo e viagens . Métodos, técnicas e instrumentos científicos. Relatórios para a universidade. Obras acadêmicas. Exemplo: HUMBOLDT	

Fonte: (AMORIM FILHO, 2008, p.112)

Ao analisar o quadro apresentado por Amorim Filho (2008), encontra-se o romantismo como gênero literário de parte dos relatos de viagem do século XIX. Considerando os relatos de viajantes estrangeiras consultados, pode-se inferir que os mesmos se enquadrem no tipo “c) Romances geográficos de exploração e de aventuras”. Esse enquadramento deve-se à prática direta da descrição da realidade, mas permeado de sentimentos próprios às escritoras. Opiniões, sugestões ou críticas são encontradas aliadas à descrição da realidade observada.

O romantismo como movimento e gênero literário caracterizou-se como um momento no qual escritores, pintores e outros profissionais ligados às artes se desprenderam do estilo clássico científicista, incluindo as sensações e percepções como formas válidas de representação e pesquisa. Considera-se Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778) como precursor do romantismo. Este autor contestava os valores da sociedade capitalista e seu desenvolvimento cultural em prol da desigualdade como meio de manutenção do sistema financeiro vigente. Valorizava as virtudes humanas, estas corrompidas pelos valores do capital (ROUSSEAU, 1959 – 1995)¹⁰.

Os valores da natureza humana foram colocados em contradição aqueles empregados pela organização social, como os princípios da decência. De acordo com Rousseau (1959 – 1995, p.579), “Seria doce viver entre nós se o aspecto exterior fosse sempre a imagem das disposições do coração. [...]”.

Os relatos das mulheres viajantes estrangeiras enquadram-se nos valores do movimento romanescos tanto ao se analisar a transgressão frente aos valores e costumes domésticos estabelecidos, quanto em relação ao próprio formato e valorização dos sentidos em seus relatos de viagem.

Na busca da exaltação daquilo que é visto e percebido, a literatura nos relatos das viajantes estrangeiras torna-se considerável aliada. Para a Geografia, a literatura dos relatos de viagem

¹⁰ ROUSSEAU, J-J. Oeuvres complètes. Édition publiée sous la direction Bernard Gagnebin e Marcel Raymond. Paris: Gallimard, 1959-1995.(Collection Bibliothèque de la Pléiade).

aproximou ciência e arte de forma complementar. Ao considerar os avanços em relação a aproximação da Geografia de produções literárias, Marandola Júnior e Gratão (2010, p.9) acrescentam que:

Esta nova aproximação [Geografia e literatura] quer mais do que identificar elementos “reais” na descrição das paisagens e dos lugares. Quer estabelecer um entrelaçamento de saberes que se tecem também pelos fios de entendimento da espacialidade e da geograficidade, enquanto elementos indissociáveis de qualquer narrativa ou manifestação cultural.

As viajantes estrangeiras que vieram ao Brasil e deixaram seus relatos, ofereceram um rico aprofundamento na análise da paisagem, além de um melhor entendimento de como a paisagem e a cultura brasileira, ainda colonial, eram vistos e percebidos por outras nações.

4. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa referem-se à análise de fragmentos do diário de viagem “Uma Parisiense no Brasil”, de autoria de Adèle Toussaint-Samson.

Adele Toussaint-Samson foi uma escritora Francesa nascida em 1826 e falecida em 1911. Iniciou o ofício de escritora em 1843, com o lançamento do folheto “Essais; d’après une note manuscrite” e “Poesie de Mle. Adèle Samson”. Filha do professor de teatro Joseph-Isidore Samson (1793 – 1871), mostrava-se mentalmente avançada para as mulheres de seu tempo. Afirma-se esse avanço baseando-se em comparações críticas realizadas pela autora na qual relata encontros e diálogos sobre temáticas artísticas, senso parte da sociabilidade presenciada em Paris. Argumenta que no Brasil as conversas sobre as artes não são valorizadas, por isso haveria uma “falta de conversação” (TOUSSAINT-SAMSON, 2003, p.167).

Casou-se ainda jovem, próximo aos vinte anos de idade, com o dançarino, de pais franceses, mas nascido no Brasil, Jules Toussaint. Jules e Adèle vieram para o Brasil durante um período conturbado para o povo francês. Este era vítima da cólera (1849) e da revolução iniciada em 1848. Chegando ao Brasil, em 1849, permaneceram em território brasileiro durante doze anos. Nesse período, Adèle trabalhou lecionando língua estrangeira (MAIA, 2014).

O relato escrito por Adèle Toussaint-Samson (2003) trata-se de um livro com descrições minuciosas desde a definição da partida de sua família em direção ao Brasil, até a volta para Paris e o estranhamento aos novos costumes desenvolvidos nessa cidade. Como característica de seu relato, Toussaint-Samson descreve a observação de aspectos tanto da paisagem natural, como cultural.

Toussaint-Samson (2003) organizou seu relato em quatro partes: “A vida de bordo”, “Rio de Janeiro”, “A fazenda” e “Entre as gentes”. Na primeira parte. “A vida de bordo”, descreve a

viagem de navio e todas as dificuldades presentes no percurso. Além disso, descreve as primeiras impressões e paisagens observadas do Rio de Janeiro, como pode ser visto na passagem a seguir:

Enquanto eles [negros escravos] remam para conduzir-nos a terra, dêem uma olhada comigo naquela esplêndida baía, orlada de todos os lados por montanhas cobertas da mais luxuriante vegetação. Esta aqui, toda tortuosa e pontuda, chama-se Corcovado; consagraremos algumas páginas a ela mais adiante. Eis uma outra, quadrada no cume, cujo nome é Tijuca; a cascata nela contida é famosa; é um dos mais belos sítios do Rio de Janeiro. Enfim, a sua esquerda, a montanha de que vêm os finos recortes destacar-se contra o céu é a Serra dos Órgãos, porque, de fato suas cristas parecem ter a forma dos órgãos de uma igreja (TOUSSAINT-SAMSON, 2003, p.73, grifo nosso).

Baseando-se no fragmento acima, é possível imaginar, com detalhes, a imagem vista e descrita pela autora. As sensações e as impressões registradas são fundamentais à análise da paisagem em questão. Salienta-se que esses aspectos apresentam influência no romantismo e serão presentes por todo o relato de viagem.

De acordo com as definições humboldianas explicitadas por Amorim Filho (1998), o fragmento citado do relato de Toussaint-Samson (2003) enquadra-se na abordagem da paisagem como foco de análise. Ao considerar e relatar a localização dos aspectos observados na paisagem, Toussaint-Samson (2003) insinua preocupação em oferecer ao leitor um quadro imaginável daquilo que se observava e descrevia.

Na segunda parte, Rio de Janeiro, descreve a organização da sociedade, a política em vigência, a vida dos escravos em relação a seus senhores, a comercialização de produtos, dentre outros aspectos da organização cotidiana da cidade. Sobre a escravidão, apresentando opiniões pessoais, ressalta a importância da abolição do sistema escravocrata vigente na colônia.

A raça brasileira não poderia suportar rudes labores; além disso, despreza todo trabalho manual. Não há brasileiro que jamais consinta em servir; todos querem ser senhores. Portanto, se a escravidão tivesse sido abolida bruscamente, a cultura teria parado: seria a fome a instalar-se. Era preciso preparar muito lentamente o país e os espíritos para essa grande revolução. Foi o que fez Dom Pedro II; e quando, segundo ele, havia chegado a hora, declarou livre todo filho de escravo a nascer dali em diante. Dessa maneira, os negros, felizes de saber seus filhos livres, suportam sua escravidão com mais coragem; e quando seus filhos encontrarem meios de ganhar a vida no país que os terá visto nascer, é provável que ali permaneçam e cultivem a terra para si, enfim (TOUSSAINT-SAMSON, 2003, p.102).

Neste fragmento observa-se aplicação da observação aos aspectos sociais e culturais. Apresenta opinião pessoal na qual avalia a cultura brasileira da escravidão e a necessidade de se abolir este sistema. Oferece então tanto uma observação das informações políticas como sociais presentes na colônia no período mencionado.

A terceira parte, intitulada “A fazenda” descreve a mudança da família Samson à fazenda São José, provavelmente localizada no distrito de Mauá, município de Magé, no interior do Rio de

Janeiro. Nesse capítulo tem-se uma intensa descrição da relação estabelecida entre o fazendeiro, Senhor P., e seus escravos. Atordoada com o que presencia, redige até mesmo diálogos, o que permite de fato analisar a relação por eles estabelecida.

Eis então as perguntas que foram feitas pelo senhor, num tom seco e duro, e as respostas dos escravos, pronunciadas com um ar humilde e temeroso:

- O que foi plantado essa semana? [Senhor P.]
 - Arroz, senhor.
 - Foi começado o corte da cana? [Senhor P.]
 - Sim, senhor; mas o rio transbordou, e vamos precisar refazer os canais.
 - Que mais? [Senhor P.]
 - Henriques fugiu.
 - O cachorro! Ele foi apanhado? [Senhor P.]
 - Sim, senhor, está no tronco.
 - Que lhe sejam apanhados vinte golpes de chicote e posta a canga no pescoço. [...]
- (TOUSSAINT-SAMSON, 2003, p.117, grifo nosso).

Neste caso, pode-se avaliar como uma descrição da paisagem cultural localizada em uma escala de análise maior do que a do capítulo dois. Passa-se do relato da organização social e aspectos políticos do século XIX, para relações domiciliares entre o Senhor e seus escravos. Oferece então uma perspectiva de análise aprofundada da organização social e de práticas hierárquicas comuns ao período.

Na última parte, intitulada “Entre as gentes”, inicia-se uma descrição de encontros que a autora tivera com alguns personagens, como o cônsul francês, o ministro do Rio de Janeiro, uma família de brasileiros, dentre outros. Observações sobre estes encontros ou visitas são realizadas, esclarecendo sua opinião e sensações em cada um dos momentos mencionados. Expressa, ainda, conclusões obtidas ao final de sua estada no Brasil que podem ser observadas em trechos como “[...] fiquei muito surpresa, quando cheguei ao Rio, com essa falta absoluta de conversação. [...] Se não se fala, dança-se muito no Brasil, o que é surpreendente, com aquele calor. [...]” (TOUSSAINT-SAMSON, 2003, p.167/168). Toussaint-Samson (2003) finaliza seu relato de viagem descrevendo seu regresso à França e a saudade do Brasil.

Como quer que seja, adquiri a convicção de que, quando se viveu em um país banhado de sol, não se pode mais viver em outra parte, e de que, quando a alma impregnou-se fortemente da presença das grandes obras de Deus, não se pode mais compreender a vida factícia de nossas cidades.

É isso que faz que eu sempre tenha saudade, como dizem os brasileiros, da América do Sul e que desejasse revê-la mais uma vez antes de morrer. (TOUSSAINT-SAMSON, 2003, p.181)

Assim como em capítulos anteriores, Toussaint-Samson (2003) mescla a observação da paisagem cultural com opiniões ou mesmo sensações, o que a aproxima mais uma vez do Romantismo enquanto gênero literário e da Geografia enquanto ciência.

Apresenta-se a seguir mapeamento no qual espacializou-se as áreas descritas por Adèle. Não se chegou ainda ao nível de detalhamento sobre os locais exatos da descrição da paisagem ou localização da fazenda que descreve. A Figura 4 tem como objetivo situar o leitor frente às áreas nas quais localizavam-se os aspectos da paisagem descritos pela autora e citados nesse artigo.

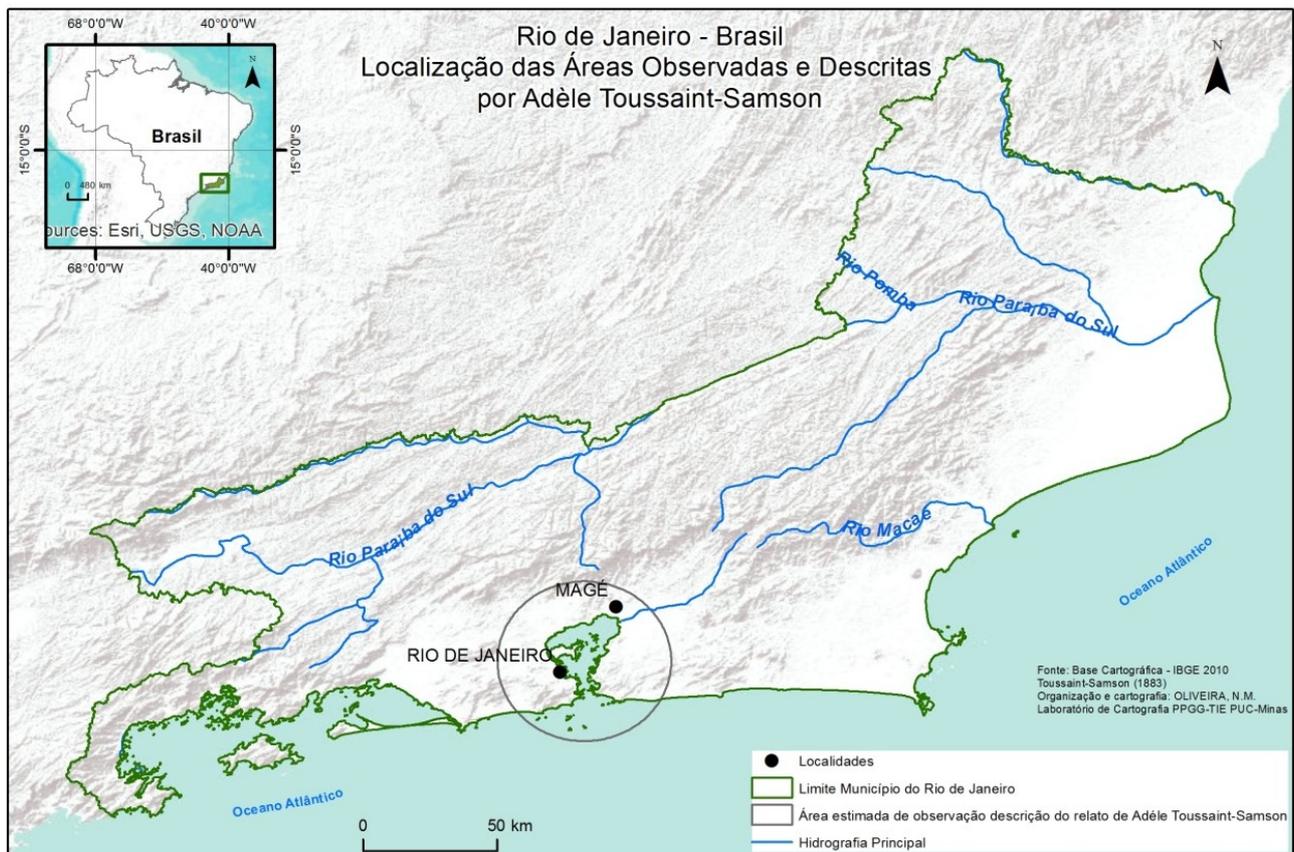


Figura 4 - Localização da Área descrita no relato de viagem "Uma Parisiense no Brasil".

Fonte: (Toussaint-Samson, 2003)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia Humanista-Cultural ao incorporar a possibilidade de pesquisa em estudos literários aproximou a ciência geográfica da arte, possibilitando novas formas de análise espacial.

A paisagem observada e descrita nos relatos de viagem aproximam o pesquisador do objeto de estudo, pois pelo olhar do viajante visualiza-se detalhes não só da paisagem, mas também das reações e sentimentos causados pela mesma.

Os relatos das mulheres viajantes, influenciadas pelo gênero literário romanesco, oferecem considerável nível de detalhamento descritivo da paisagem, natural e cultural, além de serem repletos de impressões, opiniões e emoções.

Considera-se que o relato de viagem elaborado por Adèle Toussaint-Samson (2003) possui tanto valor literário, como científico. "Uma Parisiense no Brasil" é uma literatura de aventura e descobertas, mas repleta de detalhes do cotidiano da colônia brasileira.

Compreende-se que os relatos de viajantes que estiveram no Brasil no século XIX, com base no gênero literário romanesco, dispõem da descrição e expressão da realidade. Dessa forma trata-se de uma ferramenta cara aos estudos espaciais, históricos e culturais em Geografia.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A formação do conceito de paisagem geográfica: os fundamentos clássicos. In: 3º Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem, 1, 1998. *Anais...* Rio Claro: UNESP, 1998.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A Pluralidade da Geografia e as Abordagens Humanistas/Culturais. In: Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações, 1, 2007. *Anais...* São Paulo: USP, 2007.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Literatura de explorações e aventuras: as “viagens extraordinárias” de Júlio Verne. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, n. 2, v.20, p. 107 – 119, dez. 2008.

BAUAB, Fabrício Pedroso. A Geografia Geral (1650): a modernidade da obra. **Revista Raega**, Curitiba, n. 23, p. 191 – 220, 2011.

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**. 2. ed. Petropolis: Vozes; [Brasília]: INL, 1975. 351 p.

BINZER, Ina von. **Os meus romanos**: alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A, 1994. 171 p.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 453 p.

CUNHA, Maria Teresa. Diários pessoais: territórios abertos para a história. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2013. Cap. 10, p. 251 – 279.

FREYCINET, Rose de Saulces de. **Journal de madame Rose de Saulces de Freycinet**: campagne de "l'Uranie" 1817-1820, [S.I]: Gallica, 1927. 190 p.

GRAHAM, Maria. **Diário de uma viagem ao Brasil e de uma estada nesse país durante parte dos anos 1821, 1822 e 1823**. Companhia Editora Nacional, 1956. 403 p.

KANT, Immanuel. Introdução à Geografia Física. Tradução de Leonardo Alves. **Revista GEOgraphia**. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense, 2007, Ano IX, nº 17.

LANGENDONCK, Madame van. **Uma colônia no Brasil**: narrativa de viagem ao Rio Grande do Sul em 1862. Santa Cruz do Sul: Mulheres, 2002. 170 p.

LEITE, M.L.M. Mulheres Viajantes no Século XIX. In: **Cadernos Pagu** (15): Campinas 2000. p.129-143.

MAIA, Ludmila de Souza. Viajantes de saias: escritoras e idéias antiescravistas numa perspectiva transnacional (Brasil século XIX). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, n. 68, v. 34, p. 61 – 81, 2014.

MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. Geograficidade, poética e imaginação. In: MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. (Org.). **Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010. Cap. 1, p. 7 – 15.

MCEWAN, Cheryl. How the "seraphic" became "geographic": women travellers in west africa, 1840-1915. 1995. 310 f. **Tese (doutorado)** – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Loughborough University, Loughborough Leicestershire, 1995.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **A gênese da geografia moderna**. 2.ed. São Paulo: Hucitec: EdUSP, 2002. 206p.

REGO, Maria do Carmo de Mello. **Lembranças de Matto Grosso**. Toronto: Library of Toronto, 1982. 79 p.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 7, p. 79 – 85, 2003.

TOUSSAINT-SAMSON, Mme; TURAZZI, Maria Inez. **Uma parisiense no Brasil**. Editora Capivara, 2003.

VICENTE, Luiz Eduardo; PEREZ FILHO, Archimedes. Abordagem sistêmica e Geografia. **Revista Geografia**, Rio Claro, n. 3, v.28, p. 323 – 344, set – dez 2003.

Trabalho enviado em 20/10/2016

Trabalho aceito em 04/11/2016